

SOL NASCENTE, revista.
Rua do Bonjardin, 433,
Pôrto.

Doc. 17

Exmo. Sr. Director dos Serviços de Censura à Imprensa,
LISBOA.

Exmo. Sr.,

Quando recebemos o officio de V. Exa. mandando suspender esta revista "até nova ordem", ficamos na esperança de receber nos dias seguintes qualquer esclarecimento.

Como procedemos sempre em conformidade com a lei de imprensa e procuramos também satisfazer os regulamentos internos dos Serviços de Censura que V. Exa. dignamente dirige, surpreendeu-nos o officio acima referido, nº. 172, de 13 do corrente.

Se qualquer irregularidade involuntária foi por nós cometida, os nossos precedentes encorajam-nos a solicitar de V. Exa. o obséquio de nos informar da maneira como a poderemos remediar.

Agradecemos ainda a fineza de nos esclarecer ainda sobre se a suspensão até nova ordem diz respeito ao número 43 da revista, cujo original já se encontra visado por essa Comissão, paginado e pronto a entrar na máquina.

De V. Exa. subscreve-se respeitosamente e

A BEM DA NAÇÃO

Carlos F. Barroso,
Director de SOL NASCENTE.

Pôrto, 16 de Fevereiro de 1940.

~~gosto pelo mórbido, pelo incompreensível e ás vezes pelo pornográfico,~~
~~intitulando-se abusivamente "modernista".~~
~~PIANO CARAL DO QUE PRETENDA A REVISTA "SOL NASCENTE" QUE SE~~
~~PUBLICA NO RIO DE JANEIRO, SOB A DIRECÇÃO DE CARLOS FERREIRA BARROSO,~~
~~tem artisticamente, o novo realismo, que se fundamenta na lição dos nossos~~
~~clássicos, que nos ensinam a amar a realidade de que a li-~~

SUA MISSÃO

sendo a revista da nova geração liberal e por-
tuguesa pretende ser
o tribunal onde se revelen
os novos herdeiros que venham enrique-
cer o campo intelectual português. Objectivo que se torna flagrante-
mente indispensável visto que os valores que vão aparecendo, não en-
contram fácil acolhimento nas outras publicações, colaboradas pelos
intelectuais das gerações anteriores.

EXPOSIÇÃO CONCRETA DOS ASSUNTOS A TRATAR

L i t e r a t u r a

1. Divulgar as mais recentes correntes literárias.
2. Noticiar e comentar as principais obras tanto nacionais como estrangeiras.
3. Incitar a revelação de novos escritores portugueses.
4. Mostrar os exageros e os ridiculos duma arte que cultiva o gosto pelo mórbido, pelo incompreensível e ás vezes pelo pornográfico, intitulando-se abusivamente "modernista".
5. Mostrar que verdadeiramente modernas, são as novas correntes artísticas, o novo realismo, que se retém na lição dos nossos clássicos, que nos ensinam sempre a prezarmos mais a realidade de que a libertinagem da fantasia.
6. Contribuir para o progresso da literatura portuguesa, tentando a renovação da nossa desalentada poesia, do nosso estagnado romance e do nosso ensaio palavroso e "académico".



7. Defender a nova poesia como uma criação do homem do nosso século, contra a concepção rotineira da poesia formalista e provinciana.

C r í t i c a

A nossa actividade crítica tem como finalidade desenvolver o senso crítico do público, despertar nele o interesse pelas criações artísticas, isto é, distinguir o que é bom do que é mau, o que é artístico do que é comercial.

1. Submeter a uma crítica sistemática, a obra dos escriptores subjectivistas, reabilitando figuras de grande valor que foram por elles esquecidas ou diminuidas.

2. Combater a mania de se valorizarem apenas os valores estrangeiros, tentando integrar ~~quanto~~ ^{quanto} possível o movimento intellectual português contemporâneo, na tradição viva da nossa história.

3. A crítica cinematográfica mostrará o que há de verdadeiramente artístico e superior nesta arte quando despida dos exagêros dum comercialismo desenfreado, desenvolvendo assim o gosto pelo exótico e pelo fútil, absolutamente infecundos.

C u l t u r a

1. Divalgar as mais recentes descobertas scientificas, as principais realizações da técnica moderna e as novas correntes filosoficas.

2. Combater os defeitos da visão unilateral das coisas que caracterizam as filosofias idealista, intuicionista bergsoniana e fenomenológica, etc., antepondo-lhe uma visão objectiva.

3. Promover entre nós o gosto pela filosofia, mostrar a impor-



tância que ela tem para a compreensão da vida, demonstrando que, como disse um autor inglês, "embora muitos não saibam que a tem, a verdade é que todos têm uma filosofia".

4. Encarar os problemas que a difusão da cultura levanta, pondê em relêvo a importância da escola, dos laboratórios, das bibliotecas, das colecções populares dos nossos autores clássicos, do cinema, das exposições de arte, dos concertos e doutros meios de expressão da cultura.

5. Enaltecer a prática do desporto e da cultura física como condição necessária para o desenvolvimento do espírito. Paralelamente, desenvolver o gosto pela leitura e pela aquisição de vastos conhecimentos, índice da superioridade dum povo.

6. Elaborar estudos sobre questões históricas, particularmente de história pátria, fazendo criticamente justiça ás figuras mais gloriosas do nosso passado.

Conclusão

SOL NASCENTE, embora num campo abstrato, o campo da arte, da literatura, da filosofia e da ciência, procura ser útil á sua pátria dando a sua contribuição para o aparecimento dos novos valores intelectuais.

Tais são, não apenas as directrizes mas também os limites, dentro dos quais se exerce toda a acção de SOL NASCENTE.

Handwritten signature